

TÉCNICAS CIRÚRGICAS PARA TROCLEOPLASTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Bruna de Souza Domingos¹
Isabella Guimarães de Assis Silva¹
Isabelle Paula Matos Leal Vicente¹
Mariana de Paula Leite¹
Vauessa Emanuelli Henriques Huebra¹
Victoria Cristine Souza Ribeiro de Miranda¹
Caio Monteiro Costa²
caiomonteiro@me.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: ortopedia; patela; trocleoplastia

INTRODUÇÃO

A luxação patelar é um dos distúrbios mais comuns da articulação fêmur-tibial-patelar, frequente em cães e pode evoluir e desenvolver uma doença articular degenerativa (DAD). (SONTAG, 2019). A condição pode ser congênita, também conhecida como de desenvolvimento ou por trauma, sendo a patela medial congênita mais frequentemente observada (SOUZA *et al.*, 2009). O método cirúrgico habitual utilizado para reparação das luxações patelares se dá ao afundamento da tróclea rasa, retirada ou convexa e é denominado trocleoplastia. Este artigo descreve três técnicas alternativas para a efetividade de correção de luxação patelar, entre elas está a degradação e alisamento da tróclea femoral por aplicação de broca odontológica diamantada, o destaque da técnica cirúrgica procedente de trocleoplastia por recessividade associada ao deslocamento da tuberosidade tibial e sobreposição da fásia lata, além da eficácia do uso do pino de steiman modificado na transposição da tuberosidade da tibia (JUNIOR ROSA *et al.*, 2010). O objetivo do trabalho visa realizar uma revisão de técnicas e avaliar sua usabilidade de acordo com as literaturas atuais visando um conhecimento mais amplo de possíveis técnicas que possam ser utilizadas na rotina cirúrgica de cirurgias de trocleoplastia.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de revisão de literatura. Foram utilizadas ferramentas de pesquisa como Google acadêmico e livros para obter as informações necessárias. As palavras chave utilizadas foram: patela; trocleoplastia; ortopedia.

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Univértix – Matipó.

² Médico Veterinário – Mestre em Medicina Veterinária – Professor do Centro Universitário Univértix – Matipó.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O procedimento cirúrgico mais comumente usado para reparar uma luxação patelar envolve um aprofundamento da tróclea rasa, ausente ou abaulada, chamada trocleoplastia (PIERMATTEI, FLO, 1999). A broca odontológica diamantada é uma variação na técnica de trocleoplastia convencional que proporciona um desgaste uniforme do sulco troclear (JUNIOR ROSA *et al.*, 2010). Segundo Arnoczky (1986) esse desgaste é fundamental, pois garante a regeneração da fribrocartilagem. Em animais mais velhos que possuem osso subcondral com maior rigidez a utilização dessa técnica com a broca odontológica diamantada facilita a remoção, pois exige um menor esforço por parte do cirurgião quando comparada a técnica convencional com o uso de bisturi para o aprofundamento troclear (JUNIOR ROSA *et al.*, 2010). De acordo com JUNIOR ROSA (2010) o uso da broca é uma técnica alternativa recomendada para o desgaste e alisamento da tróclea femoral em cães de pequeno porte que estejam com luxação patelar de graus 1 e 2, mantendo uma boa recuperação pós-operatória e um prognóstico favorável. Diversas técnicas existentes tem a função de restringir a patela ao sulco troclear, umas delas é a Trocleoplastia por ressecção associada à transposição da tuberosidade tibial que consiste em uma Transposição da tuberosidade tibial, liberação de restrição medial, reforço de restrição medial, Reforço de restrição lateral, aprofundamento do sulco troclear, osteotomia femoral e osteotomia tibial que é utilizada para correção de luxação de patelar. Diversas técnicas podem ser abrangidas juntas, dependendo da gravidade da luxação e a técnica que o cirurgião utilizar. (SHULTZ, 2008). O prognóstico vai depender de um conjunto de fatores sendo eles, Graduação da lesão, a técnica utilizada pelo cirurgião e cuidados no pós-operatório. O real objetivo da técnica de Trocleoplastia por ressecção associada à transposição da tuberosidade tibial é comprovar sua eficácia. (BENNY E BUTTERWORTH, 2006). A luxação patelar é uma das afecções ortopédicas que mais acometem os cães, principalmente os de pequena raça. Uma das técnicas cirúrgicas adequada para o tratamento dessa afecção é a transposição da tuberosidade da tíbia através do processo que envolve o tratamento cirúrgico da luxação medial lateral (TOMAZELA, 2018). Foi utilizado uma pinça hemostática fechada para o deslocamento da tuberosidade da tíbia, desarticulando lateralmente gradualmente a tuberosidade da tíbia, até que a patela alcance a posição neutra do sulco troclear (IAMAGUTI, 2008). Prontamente a Tuberosidade da tíbia (TT) foi conservada na posição pela inserção de um pino liso encurvado na ponta. Esse implante participou como espaçador para prevenir o retorno da TT à posição original, causado pela memória elástica do osso (TOMAZELA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as técnicas abordadas são de extrema relevância para cada caso cirúrgico. Todas as técnicas citadas podem ser utilizadas com segurança nas cirurgias de trocleoplastia visando amplos métodos para melhor escolha do cirurgião.

REFERÊNCIAS

ARNOCZKY, S.P; TARVIN, .G.B. **Cirurgia da Patela**. In: BOJRAB, M.J. *et al.* Cirurgia de Pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Roca, 1986. p.702-705.

DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J.**Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. 4.ed. São Paulo: Editora Roca, p. 401-406, 2006.

IAMAGUTI, L. S. *et al.* Análises histológica e morfométrica do uso de membrana bio sintética de celulose em trocleoplastia experimental de cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, São Paulo, v. 28, p. 195-200, 2008.

JUNIOR ROSA, A. S., *et al.* **Trocleoplastia com broca diamantada para a redução de luxação patelar medial em cães**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/DanielStainki/publication/265945175_TROCLEOPLASTIA_COM_BROCA_DIAMANTADA_PARA_A_REDUCAO_DE_LUXACAO_PATELAR_MEDIAL_EM_CAES/links/54d8b5c10cf24647581b309f/TROCLEOPLASTIA-COM-BROCA-DIAMANTADA-PARA-A-REDUCAO-DE-LUXACAO-PATELAR-MEDIAL-EM-CAES.pdf. Acesso em: 10 maio. 2022.

PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L.; DECAMP, C. E. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2009.

SCHULZ, K. **Afecções articulares**. In: FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. 3.ed. São Paulo: Elsevier, 2008. p.1289-1299.

SONTAG, S. C. **Estudo Clínico e radiográfico da luxação de patela e sua correlação com a velocidade de hemossedimentação em cães**. Orientador: Juliano Bortolo de Conti. 2019. 54 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Animal) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Maringá, Umuarama, 2019.
SOUZA, M. M. D. *et al.* Luxação de patela em cães: estudo retrospectivo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 61, n.2, p. 523-526, mar. 2009.

TOMAZELA, J. **Uso do pino de stemiman modificado na transposição da tuberosidade da tíbia em cães com luxação de patela**. Orientador: Francisco Cláudio Dantas Mota. 2018. 53 f. Monografia (Conclusão de curso Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.